



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
FACULDADE DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

JANAIANA MACHADO DE MORAES
NICOLE STEFANY DE OLIVEIRA SALGADO CONCEIÇÃO

**PERFIL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE PAPÉIS
OCUPACIONAIS**

BELÉM-PA
2018

JANAIANA MACHADO DE MORAES

NICOLE STEFANY DE OLIVEIRA SALGADO CONCEIÇÃO

**PERFIL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE PAPÉIS
OCUPACIONAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso realizado como requisito parcial para a obtenção de título de Bacharel em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal do Pará sob orientação do Prof. MSc. Otavio Augusto de Araujo Costa Folha.

BELÉM-PA

2018

JANAIANA MACHADO DE MORAES
NICOLE STEFANY DE OLIVEIRA SALGADO CONCEIÇÃO

**PERFIL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE PAPÉIS
OCUPACIONAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso realizado como requisito parcial para a obtenção de título de Bacharel em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal do Pará sob orientação do Prof. MSc. Otavio Augusto de Araujo Costa Folha.

Banca Examinadora:

Presidente: Prof. MSc. Otavio Augusto de Araujo Costa Folha
Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – FFTO/UFPA

Membro: Prof. MSc. Éden Fernando Batista Ferreira
UNAMA – Universidade da Amazônia / UNINASSAU – Universidade Maurício de Nassau

Membro: Prof. Dr^a. Kátia Maki Omura
Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – FFTO/UFPA

Membro suplente: Prof. Dr^a Glenda Miranda da Paixão
Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – FFTO/UFPA

Apresentado em: ____ / ____ / ____

Conceito: _____

BELÉM-PA

2018

PERFIL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE PAPÉIS OCUPACIONAIS *

Profile of the brazilian scientific production on occupational roles

Perfil de la producción científica brasileña sobre roles ocupacionales

Janaiana Machado de Moraes; Graduanda em Terapia Ocupacional; Universidade Federal do Pará – UFPA; Belém – Brasil; janainmoraes15@gmail.com

Nicole Stefany de Oliveira Salgado Conceição; Graduanda em Terapia Ocupacional; Universidade Federal do Pará – UFPA; Belém – Brasil; nicoleoliv23@gmail.com

Otavio Augusto de Araujo Costa Folha; Terapeuta Ocupacional; Docente da Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Pará – UFPA; Belém – Brasil; otaviofolha@gmail.com

Contato: Universidade Federal do Pará; Instituto de Ciências da Saúde; Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Rua Augusto Corrêa, 01, Portão 4 - Cidade Universitária José Silveira Neto, Setor Saúde, Guamá. CEP: 66.075-110. Belém, Pará, Brasil.

Contribuição dos autores: Janaiana Machado de Moraes e Nicole Stefany de Oliveira Salgado Conceição foram responsáveis pela concepção do artigo, desenvolvimento e revisão. Otavio Augusto de Araujo Costa Folha foi responsável pela orientação do estudo e revisão do material.

* Este manuscrito refere-se a um Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção de título de Bacharel em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal do Pará – UFPA.

RESUMO: Introdução: Os papéis ocupacionais estão associados ao comportamento humano, às expectativas sociais produzidas em uma determinada realidade, além de contribuir para a percepção da identidade pessoal e a organização e o uso do tempo. Alterações nos papéis ocupacionais são frequentes na vida cotidiana e impactam na vida do público abordado pela terapia ocupacional. Dessa forma, os terapeutas ocupacionais, tanto no âmbito nacional quanto internacional, têm produzido conhecimento acerca dessa temática para subsidiar suas intervenções. No contexto brasileiro, essas pesquisas ainda são escassas. **Objetivo:** Este estudo objetivou descrever o perfil das pesquisas feitas por terapeutas ocupacionais brasileiros sobre os papéis ocupacionais. **Procedimentos Metodológicos:** Trata-se de uma revisão da literatura, de abordagem quantitativa e descritiva. A coleta de informações foi realizada por meio da busca de artigos científicos publicados em periódicos de terapia ocupacional nacionais e em uma base de dados oriunda de um mapeamento da produção bibliográfica produzida por terapeutas ocupacionais brasileiros pós-graduados. **Resultados/Discussão:** Encontrou-se ao todo 26 artigos, publicados em 12 periódicos diferentes. Observou-se uma maior frequência de artigos de pesquisa com abordagem quantitativa, transversal e descritiva. Quanto ao público-alvo, identificou-se a prevalência de pessoas do gênero feminino, nas faixas etárias adulta e idosa, com algum comprometimento na funcionalidade. **Considerações Finais:** O conhecimento do perfil das publicações brasileiras sobre papéis ocupacionais possibilitou compreender as estratégias de pesquisa adotadas, os públicos abordados e as principais contribuições ao campo da terapia ocupacional.

Palavras-chave: Papel (figurativo); Papéis ocupacionais; Produção científica; Terapia ocupacional.

ABSTRACT: Introduction: Occupational roles are associated with human behavior, social expectations produced in a certain reality, and contribute to the perception of personal identity, also the organization and use of time. Changes in occupational roles are frequent in everyday life and impact on the lives of the public addressed by occupational therapy. Therefore, occupational therapists, both nationally and internationally, have produced knowledge about this subject to subsidize their interventions. In the Brazilian context, these studies are still scarce. **Objective:** This study aimed to describe the profile of the research done by Brazilian occupational therapists on occupational roles. **Methodological Procedures:** This is a literature review, with a quantitative and descriptive approach. The collection of information was performed through the search for scientific articles published in national occupational therapy journals and a database from a mapping of the bibliographic production produced by Brazilian post-graduate occupational therapists. **Results/Discussion:** A total of 26 articles, published in 12 different journals, were found. A higher frequency of research articles with a quantitative, cross-sectional and descriptive approach was observed. Concerning the population, the prevalence of female subjects in the adult and elderly age groups was identified, with some functionality compromise. **Final Considerations:** Knowing the profile of Brazilian publications on occupational roles enable to understand the research strategies adopted, the publics addressed and the main contributions to the field of occupational therapy.

Keywords: Role; Occupational roles; Scientific production; Occupational therapy.

RESUMEN: Introducción: Los roles ocupacionales están asociados con el comportamiento humano, las expectativas sociales que se producen en una realidad dada, además de contribuir a la percepción de la identidad personal y la organización y utilización del tiempo. Los cambios en los roles ocupacionales son comunes en la vida cotidiana e impactan en la vida del público abordado por la terapia ocupacional. Por lo tanto, los terapeutas ocupacionales, tanto a nivel nacional como internacional, han producido el conocimiento sobre este tema para apoyar sus intervenciones. En el contexto brasileño, esas investigaciones todavía son escasas. **Objetivo:** Este estudio objetivó describir el perfil de las investigaciones realizadas por terapeutas ocupacionales brasileños sobre los roles ocupacionales. **Procedimientos Metodológicos:** Se trata de una revisión de la literatura, de abordaje cuantitativo y descriptivo. La recolección de datos se realizó mediante la búsqueda de artículos científicos publicados en revistas de terapia ocupacional nacional y en una base de datos proveniente de un mapeo de la producción bibliográfica producida por licenciados terapeutas ocupacionales brasileños. **Resultados/Discusión:** Se encontró en total 26 artículos, publicados en 12 periódicos diferentes. Se observó una mayor frecuencia de artículos de investigación con abordaje cuantitativo, transversal y descriptivo. En cuanto a la audiencia, identificó la prevalencia de personas de sexo femenino en las bandas de edad adulta y anciana, con algún compromiso en la funcionalidad. **Consideraciones finales:** El conocimiento del perfil de las publicaciones brasileñas sobre roles ocupacionales posibilitó comprender las estrategias de investigación adoptadas, los públicos abordados y las principales contribuciones al campo de la terapia ocupacional.

Palabras-clave: Rol; Roles ocupacionales; Producción científica; Terapia ocupacional.

INTRODUÇÃO

A compreensão sobre a existência de diferentes papéis ocupacionais é oriunda de estudos sobre o homem e o envolvimento em suas ocupações, desenvolvidos principalmente no âmbito da profissão de terapia ocupacional. Nesse contexto, ao longo dos 100 anos de existência da profissão, diferentes teorias sobre as ocupações humanas foram desenvolvidas.

A Teoria do Comportamento Ocupacional foi uma das primeiras elaborações teóricas acerca das ocupações humanas. Desenvolvida por Mary Reilly, terapeuta ocupacional norte-americana, durante as décadas de 1960 e 1970, que partiu do pressuposto de que a ocupação era o centro e o método da profissão, possuindo quatro conceitos principais: Adaptação ao trabalho e jogo, Motivação para a ocupação, Adaptação no tempo e Papéis ocupacionais¹. Essa teoria foi precursora de outros estudos centrados na ocupação, como o Modelo de Ocupação Humana e algumas teorias desenvolvidas no âmbito da Ciência Ocupacional, campos de conhecimento essenciais para a ampliação da compreensão sobre papéis ocupacionais na atualidade¹.

O Modelo de Ocupação Humana, desenvolvido em 1975 pelo terapeuta ocupacional norte-americano Gary Kielhofner, baseia-se na suposição de que a ocupação é um aspecto elementar da experiência humana. O engajamento do homem em ocupações está relacionado a uma demanda inata para a exploração do ambiente, o que combinado à sua consequente capacidade para simbolizar, o torna único entre os animais². O autor considera os papéis ocupacionais como pertencentes da escolha ocupacional, onde esta padroniza seu desempenho, agregando configurações únicas às ocupações realizadas pelo indivíduo².

No documento da Associação Americana de Terapeutas Ocupacionais de 2014, denominado de Estrutura da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo – 3ª edição, os papéis ocupacionais são definidos como “conjuntos de comportamentos esperados pela sociedade e moldados pela cultura e contexto; podendo ser ainda mais conceituados e definidos pelo próprio cliente (pessoa, grupo ou população)³”.

Pode-se afirmar então que os papéis ocupacionais são determinantes críticos da produtividade humana. Eles estão relacionados ao comportamento, à identidade pessoal dos indivíduos, às expectativas sociais em uma determinada realidade, ao uso do tempo e aos indivíduos na estrutura social².

Entende-se, portanto, que a ocupação pode ser compreendida como uma forma de dar sentido e significado à existência, constituindo-se como elemento essencial que contribui para o bem-estar do ser humano nos seus diversos aspectos⁴. Ao se considerar os papéis ocupacionais associados à vida cotidiana, os terapeutas ocupacionais estão preocupados com a

forma como os indivíduos os executam, com os relacionam à sua identidade pessoal e como estão conectados aos seus valores e crenças.

Dias et al.⁵ aborda que a mudança nos papéis ocupacionais se caracteriza como um fenômeno complexo, que envolve a transformação dos hábitos e das habilidades, contribuindo para a integração de um novo padrão de vida cotidiana. Essa mudança representa ainda um processo adaptativo crítico, que pode ocorrer no contexto natural do desenvolvimento, mas também pode ser derivado de condições adversas, tais como processos de adoecimento, privações, fatores ambientais e sociais, entre outros. Essas mudanças podem originar comprometimentos no desempenho de ocupações, demandando intervenções terapêuticas ocupacionais. Frente a isso, tem se observado o desenvolvimento de investigações científicas com enfoque sobre os papéis ocupacionais⁶.

Após levantamento bibliográfico preliminar em relação à produção existente desenvolvida pelos terapeutas ocupacionais brasileiros, verificou-se um número pequeno de publicações sobre os papéis ocupacionais. A literatura ressalta que autores da área vêm produzindo mais estudos voltados para a composição histórica e metodológica da terapia ocupacional, práticas de ensino e o currículo da graduação, políticas públicas e programas de atenção, perspectivas de pessoas com deficiências ou incapacidades e seus familiares, bem como o profissional frente à deficiência do cliente e os processos de tratamento e reabilitação⁷.

Os estudos desenvolvidos têm seguido por caminhos que demonstram os métodos de intervenção utilizados com o público em diferentes faixas etárias em diferentes contextos e condições⁷. Nesse sentido, enfatiza-se que todos os contextos e públicos são importantes para a Terapia Ocupacional, de modo que é cada vez mais necessário que se investigue e produza conhecimento sobre tais assuntos, fomentando ainda mais a atuação desses profissionais.

Em relação às produções sobre os papéis ocupacionais no Brasil, esta temática vem timidamente ganhando espaço entre as publicações. Considera-se importante conhecer o perfil dessas produções, tais como os objetivos dos estudos, o público abordado, as metodologias utilizadas, entre outros aspectos, tanto para ampliar a compreensão acerca desse assunto, quanto para favorecer o desenvolvimento de futuras pesquisas com este enfoque.

Baseando-se no exposto acima, este estudo objetivou descrever o perfil das pesquisas feitas por terapeutas ocupacionais brasileiros sobre os papéis ocupacionais.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Tipo de estudo

Trata-se de uma revisão de literatura, de abordagem quantitativa e descritiva^{8,9}, onde se buscou identificar e apresentar as características das publicações desenvolvidas por terapeutas ocupacionais brasileiros sobre papéis ocupacionais. Verificou-se que esse tipo de pesquisa tem sido vastamente explorado por autores brasileiros, para se mapear e delinear a produção científica e acadêmica da terapia ocupacional sobre um determinado assunto^{10,7,11}.

Crítérios de inclusão e fontes de informação

Foram incluídos artigos publicados até o ano de 2017 por terapeutas ocupacionais brasileiros sobre papéis ocupacionais. Foram incluídos artigos que continham o descritor “papel ocupacional” ou “papéis ocupacionais” em seu título, resumo e/ou palavras-chave. Como fontes de informação, foram incluídos os periódicos nacionais de terapia ocupacional: *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo* e *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*. Além desses periódicos, foram incluídos também artigos publicados por terapeutas ocupacionais brasileiros com mestrado e doutorado*.

Procedimentos de coleta e análise dos dados

A coleta de dados foi realizada no período de setembro a novembro de 2018 com base nos critérios de inclusão e nas fontes de informação acima mencionadas. Os dados foram inicialmente organizados e categorizados em planilha elaborada para este estudo no Programa *Microsoft Excel*[®]. Em seguida, os dados foram tabulados, quantificados e apresentados com base na estatística descritiva. As variáveis foram categorizadas com base em critérios desenvolvidos em investigações recentes^{8,9,12-22}. Foram observadas e quantificadas as seguintes variáveis: *ano de publicação, periódicos, instrumento de coleta dos dados, análise dos dados, público-alvo, seleção dos participantes e tipos de pesquisas quanto à abordagem, ao desenvolvimento de tempo, aos procedimentos técnicos e segundo os objetivos*. As categorias extraídas de cada variável estão descritas sinteticamente no Quadro 1:

* Esses artigos são provenientes da pesquisa de doutorado de Otavio Augusto de Araujo Costa Folha, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos intitulada “A constituição da terapia ocupacional como campo de pesquisa no Brasil: trajetórias e características” que caracterizou a formação, a atuação profissional e a produção bibliográfica dos terapeutas ocupacionais brasileiros com mestrado e doutorado. Esse estudo mapeou cerca de 5 mil artigos publicados por estes profissionais em diferentes periódicos científicos.

Quadro 1: Quadro para categorização dos artigos.

Ano de publicação	Sem categorias.		
Periódico			
Instrumento de coleta de dados ⁹	Protocolos de Avaliação Validados; Entrevistas; Questionários; Formulários; Fontes Documentais Diversas.		
Análise dos dados ^{9, 17, 18}	Análise de Conteúdo; Análise Estatística: Descrição Simples, Testes de Hipóteses Paramétricos, Testes de Hipóteses Não-Paramétricos; Não Identificada.		
Público-alvo ^{12 - 16}	Faixa Etária: Criança, Adolescente, Adulto, Idoso.	Gênero: Masculino, Feminino, Ambos, Não-Declarado.	Comprometimento da Funcionalidade: Presente, Ausente.
Seleção dos participantes ¹⁹	Amostragem Probabilística: Aleatória Simples, Aleatória Sistemática, Aleatória Estratificada; Amostragem Não-Probabilística: Amostra por Conveniência, Amostra por Julgamento ou Intencional, Amostra por Quotas; Não Identificada.		
Quanto à abordagem ^{20, 21}	Quantitativa; Qualitativa; Quanti-Quali.		
Quanto ao desenvolvimento no tempo ²²	Transversal; Longitudinal: Prospectiva, Retrospectiva.		
Quanto aos procedimentos técnicos ⁸	Pesquisa de Campo; Pesquisa Documental; Pesquisa Experimental; Pesquisa <i>Ex-Post Facto</i> : Modalidade Caso Controle ou Modalidade Correlacional; Estudo de Caso.		
Segundo os objetivos ⁹	Pesquisa Exploratória; Pesquisa Descritiva; Pesquisa Explicativa; Não Identificado.		

Como estratégia de categorização das variáveis descritas no Quadro 1, priorizou-se o que estava descrito nos textos analisados. As variáveis incluídas nesse caso foram: faixa etária e gênero do público-alvo, seleção dos participantes, tipo de pesquisa quanto à forma de abordagem, tipo de pesquisa quanto ao desenvolvimento no tempo e tipo de pesquisa segundo os objetivos.

Quando não foi possível realizar este procedimento, optou-se pela categorização conforme os critérios elaborados para cada variável, conforme o Quadro 1. As variáveis na qual foi necessário realizar tal procedimento foram as seguintes: comprometimento da funcionalidade do público-alvo¹⁶, análise dos dados^{9,17,18}, instrumento de coleta de dados⁹ e tipo de pesquisa quanto aos procedimentos técnicos⁸. Em algumas variáveis não foi possível realizar ambos os procedimentos de forma integral. Nesses casos, estes estudos foram incluídos na categoria “*Variável não identificada*”.

RESULTADOS

A coleta de dados nos periódicos nacionais de terapia ocupacional resultou na identificação de 13 artigos. A coleta de informações no banco de dados de artigos publicados por terapeutas ocupacionais brasileiros com mestrado e doutorado possibilitou a identificação de 26 artigos, sendo que 13 foram novamente identificados. Após a exclusão das repetições, foram analisados neste estudo 26 publicações.

Caracterização dos artigos encontrados segundo o ano de publicação e periódicos

Quanto ao ano de publicação dos artigos, observou-se que, com exceção do primeiro texto sobre papéis ocupacionais publicado em 2007 que abordou a validação do instrumento para o contexto brasileiro, todos os demais textos foram publicados nos últimos cinco anos. Detalhadamente, 01 (3,85%) artigo foi publicado em 2007, 03 (11,54%) em 2012, 07 (26,92%) em 2013, 04 (15,38%) em 2014, 06 (23,08%) em 2015, 02 (7,69%) em 2016 (7,69%) e 03 (11,54%) artigos em 2017.

Quanto aos periódicos, observou-se que os artigos foram publicados em 12 veículos diferentes, sendo que 15 (57,69%) artigos foram publicados em periódicos específicos de Terapia Ocupacional, a saber: 07 (26,92%) na Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, 06 (23,08%) no Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional e 01 (3,85%) nos periódicos internacionais *American Journal of Occupational Therapy* e Revista Chilena de Terapia Ocupacional, cada. Nos periódicos não específicos foram publicados 11 (42,31%) textos, sendo 02 (7,69%) publicações nas revistas Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social, a Revista Latino Americana de Enfermagem e O Mundo da Saúde. Nos periódicos Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Revista Ciência em Movimento, Revista Científica Linguagem Acadêmica, Revista Cogitare Enfermagem e Revista Kairós Gerontologia foram publicados 01 (3,85%) artigo em cada.

Características do público-alvo abordado nos artigos

No que corresponde à faixa etária do público, nenhum artigo abordou somente crianças, 3,85% (n=1) pesquisaram adolescentes, 30,77% (n=8) investigaram adultos e 15,38% (n=4) abordaram idosos. Observou-se também que alguns estudos incluíram mais de um público. Cerca de 3,85% (n=1) investigaram crianças e adultos (n=1) e 46,15% (n=12) conduziram pesquisas com adultos e idosos.

No que diz respeito ao gênero, identificou-se que nenhum artigo abordou somente o público masculino, no entanto, 26,92% (n=7) investigaram o gênero feminino e 69,23% (n=18) abordaram ambos os gêneros. Um (3,85%) artigo não teve o gênero declarado.

Quanto à condição de saúde, observou-se uma variedade de públicos investigados, dentre os quais: pessoas com deficiências físicas, pessoas com distúrbios neurológicos, reumatológicos, psiquiátricos, cardíaco-pulmonares, imunológicos, nefrológicos, pessoas com câncer, entre outras, além de idosos institucionalizados ou em atendimento ambulatorial. De um modo geral, verificou-se então que 57,69% (n=15) dos textos abordaram um público com algum comprometimento em sua funcionalidade e 23,08% (n=6) analisaram pessoas sem

comprometimento funcional aparente. Cerca de 19,23% (n=5) dos artigos realizaram comparações entre ambas as condições.

Caracterização dos artigos encontrados segundo os procedimentos metodológicos utilizados

No que diz respeito à categorização segundo os objetivos do estudo, 26,92% (n=7) dos artigos classificaram suas pesquisas como pesquisa exploratória, 50% (n=13) como pesquisa descritiva (n=13). Em 7,69% (n=2) dos artigos não foi possível identificar qual o tipo de pesquisa sugerido segundo os objetivos propostos (n=2) e 15,38% (n=4) classificaram suas pesquisas tanto como pesquisa exploratória quanto pesquisa descritiva. Nenhum texto enquadrou-se como pesquisa explicativa.

Quanto à abordagem de pesquisa (quantitativa, qualitativa ou quanti-qualitativa), 65,38% (n=17) dos artigos foram classificados como quantitativos, 15,38% (n=4) foram classificados como qualitativos e 19,23% (n=5) como quanti-qualitativo. Em relação ao aspecto temporal do estudo, observou-se que a maioria, 88,46% (n=23), das pesquisas foi do tipo transversal, 3,85% (n=1) longitudinal prospectiva e 7,69% (n=2) como longitudinal retrospectiva (n=2).

No que concerne aos procedimentos técnicos utilizados, observou-se um predomínio de estudos desenvolvidos com base em pesquisa de campo (38,46%, n=10) e pesquisas do tipo *Ex-Post Facto* correlacional (19,23%, n=5) e caso-controle (15,38%, n=4), conforme observado na Figura 1.

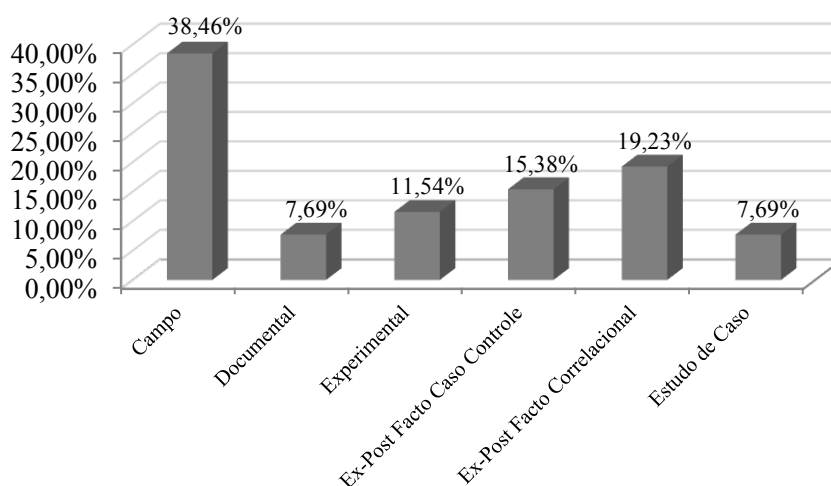


Figura 1: Descrição dos artigos quanto aos tipos de pesquisa classificados com base nos procedimentos técnicos de coleta de dados.

No que se refere à seleção dos participantes (Figura 2), 76,92% (n=20) utilizaram amostragens não probabilísticas, sendo 53,85% (n=14) do tipo por conveniência, 15,38%

(n=4) por quotas e 7,69% (n=2) por julgamento ou intencional. Em 23,08 % (n=6) dos artigos, não foi possível identificar qual o tipo de amostragem utilizada.

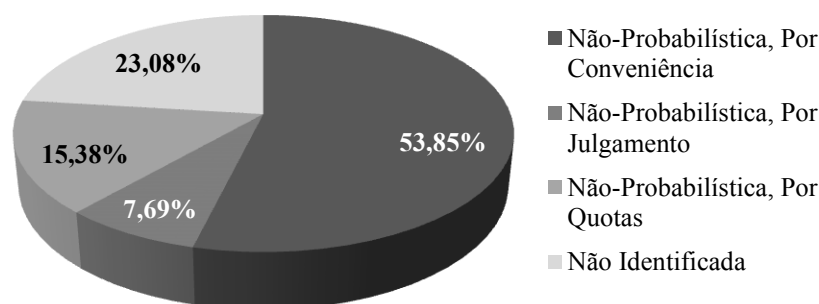


Figura 2: Gráfico da escolha do tipo de amostragem.

Quanto aos instrumentos de coleta de dados, observou-se a utilização de protocolos de avaliação validados, tais como: a Medida de Independência Funcional (MIF), o Inventário *Medical Outcomes Short-Form Health Survey* (SF-36), o Inventário de Depressão de *Beck*, o Inventário de Ansiedade Traço-Estado, a Escala *Katz*, o Diagrama de Escolta, o Inventário *Eating Attitudes Test* (EAT-26), a Escala Visual Analógica, o Questionário de Qualidade de Vida (WHOQOL-BREF), a Escala de Modo de Enfrentamento de Problemas (EMEP), Inventário de Ônus e Benefícios Associados ao Cuidado, o Índice de *Barthel*, a Escala de Depressão em Geriatria (EDG-15) e o Mini Exame do Estado Mental (MEEM). A Lista de Identificação de Papéis Ocupacionais foi o protocolo de avaliação validado mais frequente, sendo utilizada em 88,46% (n=23) dos textos analisados.

No que diz respeito às estratégias de análise dos dados, identificou-se que 57,69% (n=15) dos trabalhos utilizaram apenas uma estratégia de análise dos dados, sendo análise do conteúdo/ temática (15,38%, n=4), estatística descritiva (30,77%, n=8) e estatística analítica ou inferencial (11,54%, n=3). Além disso, 42,31% (n=11) dos estudos utilizaram combinações de estratégias para análise dos dados.

DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo indicaram que a publicação sobre papéis ocupacionais por terapeutas ocupacionais brasileiros pode ser considerada recente, uma vez que tem ocorrido nos últimos 10 anos. Observou-se que tanto periódicos específicos da profissão quanto periódicos não específicos têm veiculado investigações sobre os papéis ocupacionais. Identificou-se também o predomínio de pesquisas exploratórias e descritivas, com abordagem quantitativa, principalmente tendo como públicos-alvo adultos e idosos com algum

comprometimento na funcionalidade. Além disso, constatou-se a utilização de uma variedade de protocolos de avaliação validados associados com a Lista de Identificação de Papéis Ocupacionais, indicando que esta temática tem sido associada com uma diversidade de públicos e em condições distintas. A seguir, os principais resultados do estudo são debatidos dentro do escopo da literatura recente.

Onde estão as publicações e de onde parte o interesse para a pesquisa

Tornou-se possível a verificação de que a metade dos estudos foi publicada em revistas específicas de terapia ocupacional, onde tal fato pode ser observado sob duas vertentes. A primeira, compreendendo que ao se publicarem pesquisas voltadas para a temática em questão, a Terapia Ocupacional enriquece seu arcabouço teórico, visto que ao produzir conhecimento acerca de fenômenos significativos que ocasionem prejuízos nas ocupações, tais estudos também contribuem para as possíveis resoluções das questões¹¹. A segunda, ressaltando que ao restringir a prática do terapeuta ocupacional a periódicos específicos de Terapia Ocupacional, reduzem-se as possibilidades de que outros pesquisadores de áreas distintas tenham contato com as produções dessa profissão.

Sobre esta perspectiva acerca das produções, notou-se que os estudos em sua maioria foram publicados em revistas brasileiras, havendo, no entanto, publicações em periódicos internacionais. Notou-se também por meio dos resultados, que o primeiro estudo foi publicado em 2007, ou seja, pouco mais de 10 anos. Ao se comparar com os demais estudos da Terapia Ocupacional, este período é consideravelmente breve, considerando que há estudos brasileiros publicados em periódicos, datados desde a década de 90 do século XX¹¹.

Dessa maneira, a publicação sobre a temática tem sido cada vez mais frequente entre os terapeutas ocupacionais, de modo que vem se observando o aumento na média das publicações sobre os papéis ocupacionais. O aumento de tal frequência pode ser reflexo de observações e constatações feitas pelos profissionais, os quais possivelmente relacionaram que ao existirem rupturas na rotina dos sujeitos, estas também poderiam provocar limitações no desempenho de seus papéis ocupacionais⁵.

Torna-se importante o destaque sobre a relevância das publicações voltadas para assuntos teóricos da profissão, por estas serem capazes de fomentar a atuação do profissional de Terapia Ocupacional nos diferentes contextos⁷.

Quem são os públicos pesquisados e como refletem seus papéis ocupacionais

Identificou-se a ausência de pesquisas direcionadas ao público infantil, levando a suposição de que tal fato se explique pela predominância de utilização de instrumentos

autoaplicáveis ou que exigiam maior entendimento dos entrevistados, sendo assim a preferência dos pesquisadores pela escolha dos públicos adulto e idoso. Para tais questionamentos é interessante o conhecimento de que práticas de pesquisas com adultos e idosos se tornaram mais viáveis que com crianças.

A motivação se deve ao fato de que os estudos realizados com o público infantil necessitam respeitar uma série burocrática de aspectos. Aos aspectos éticos e legais se devem o motivo da necessidade do processo de obtenção da anuência dos pais e assentimento da criança, bem como o deparo com diretrizes éticas e os regulamentos de proteção especial desse público. Os aspectos técnicos se justificam pela necessidade de adaptação da coleta de dados para a faixa etária da criança. Em relação aos aspectos econômicos, esses se tornam evidentemente mais elevados devido à necessidade de um maior tempo do entrevistado com o entrevistador, o que gera aumento de custos ao pesquisador²³.

Nesse contexto, entende-se que os públicos escolhidos pelos autores podem ser selecionados pelo critério de maior viabilidade. Sabe-se que para a execução de uma pesquisa, os critérios tempo e fatores econômicos são determinantes para o seu desenvolvimento⁸, portanto tal motivação do público pode ser justificada pela contextualização acima, somada ao fator da compreensão e conhecimento que crianças teriam dificuldades na participação em pesquisas.

Destaca-se que o terapeuta ocupacional que propõe intervenção e/ou pesquisa com o público adulto e idoso, realizando o levantamento sobre os papéis desempenhados, tem a possibilidade de conhecer a história regressa, facilitando na compreensão da organização de vida do indivíduo em que se propõe análise, por meio de estratégias de comparação de períodos de vida, perspectivas de futuro e auxílio na reorganização de rotina⁵.

Em relação ao gênero, notou-se uma acentuada participação do público do sexo feminino. Acredita-se que o fato tenha correlação com a maior participação de mulheres no cuidado à saúde²⁴, de modo que houve predominância das pesquisas em locais de cuidados a saúde, como ambulatorios, hospitais e centros de recuperação.

A existência da valorização da saúde por parte das mulheres em comparação aos homens é perceptível. Para justificar as motivações dessa situação, Bertolini e Simonetti²⁵ buscaram compreender com os homens, quais as possíveis causas dessa problemática. Ao serem questionados pelos profissionais sobre o motivo de tal resistência aos cuidados à saúde, esses homens referiram o receio da descoberta de patologias graves e a escassez de especialistas voltados para o público masculino.

Quanto ao comprometimento funcional, identificou-se que as pesquisas trouxeram fatores físicos ou condições crônicas como as principais interferências no desempenho de ocupações e papéis ocupacionais. Entende-se que tais aspectos geram comprometimentos na funcionalidade do indivíduo, tornando-se a motivação primordial para mudanças ou perdas significativas na vida dos sujeitos. Nesse sentido, conhecer o contexto desse quesito se torna indispensável para a compressão de suas repercussões¹⁶.

Nesse sentido, o comprometimento funcional está diretamente relacionado ao desempenho ocupacional e a independência do ser humano. Alguns estudos mostram que existem fatores demográficos que podem influenciar na capacidade funcional do indivíduo, sendo estes, a idade, o sexo, o contexto familiar e educacional. Atualmente a literatura também já observa a existência da relação entre doenças crônicas e a incapacidade funcional²⁶.

Observa-se então que o déficit ou incapacidade no desempenho de ocupações geram ao indivíduo a privação de sua independência em exercer atividades que englobam seu repertório diário. Dentro da rotina do sujeito, estão as ocupações atribuídas pelos papéis que este desempenha perante o seu contexto familiar e social. Desse modo, ao sofrer privações em desempenhar atividades rotineiras, o ser humano também sofre ruptura no exercício de seus papéis ocupacionais, o que pode ou não trazer grandes repercussões para os mesmos^{5, 6, 24}.

Como os terapeutas ocupacionais brasileiros têm investigado os papéis ocupacionais?

Sobre a análise dos dados, encontrou-se uma parcela significativa de pesquisas que utilizaram mais de uma técnica para interpretação dos dados. Acredita-se que possivelmente essa opção foi utilizada com maior frequência pela diversidade de instrumentos de coletas de dados¹⁸, os quais poderiam ser quantificados de diferentes formas e de acordo com os objetivos de cada pesquisador.

Por esse motivo, ao utilizar da combinação de técnicas de análises de dados, existe a possibilidade de se estabelecer conclusões mais significativas a partir dos dados coletados, conclusões estas que podem encaminhar possíveis condutas e formas de atuação nos diferentes contextos. Pode-se avançar do dado bruto ou puro para o elaborado, dependendo apenas da interpretação de análise e síntese, e partir disso, gerar constatações que podem ser brevemente investigadas²⁷.

Nesse contexto, outro achado relevante em relação à análise dos dados, foi à predominância da descrição simples, o que em suposição pode ter relação com a utilização de instrumentos fechados, os quais geram respostas diretas de cunho específico.

De acordo com Turato²¹, a escolha por esse tipo de análise também possui outra finalidade, a qual pode ser gerar dados numéricos que sejam demonstrados quanto a sua proporção. Contudo, tais ferramentas podem simplificar dados, de modo a se perderem informações habitualmente. Entretanto, as perdas são pequenas se comparadas aos ganhos que se produzem através da clareza das interpretações proporcionadas²⁸.

Sobre a coleta de dados, observou-se a prevalência da utilização de mais de um instrumento de coleta. Acredita-se que essa significância, deva-se ao fato da necessidade de complementação de dados e informações necessária para o andamento das pesquisas. Notou-se que a maioria dos estudos utilizou a Lista de Identificação de Papéis Ocupacionais para constatar quais papéis foram perdidos ao longo do processo no qual os entrevistados se encontravam^{5, 24}.

Quanto aos demais instrumentos, entende-se que foram utilizados pela necessidade de se compreender, como essas mudanças ou perdas de papéis ocupacionais interferiram na qualidade de vida dos sujeitos. Diante disso, a qualidade das mensurações influencia diretamente nos resultados encontrados. Nesse contexto, combinar meios para obtenção de dados tornam as formas de mensuração mais fortes, aumentando consequentemente a precisão e confiabilidade da qualidade dos dados obtidos²⁹.

Na seleção dos participantes, a preferência por meio de amostragem não probabilística do tipo por conveniência foi a mais evidente. Tal escolha pode ter sido motivada pela dimensão do tema abordado, no qual os públicos escolhidos já deveriam ter sido supostamente selecionados. Em vista disso, a literatura mostra que estudos caracterizam a amostragem como uma etapa essencial no delineamento de uma pesquisa, a qual possui a capacidade de determinar a validade dos dados obtidos¹⁹.

No tipo de amostragem não probabilística, a seleção dos elementos da população para compor a amostra depende em parte do julgamento do pesquisador ou aplicador, logo, nessa forma de seleção, os resultados encontrados não podem ser generalizados³⁰. Nesse sentido, entende-se que a quantificação exata das populações investigadas não pode ser calculada, logo, os dados encontrados podem ser importantes contribuições para novos estudos, tornando-se aceitáveis para a resolução de problemas.

Quanto à forma de abordagem, constatou-se o predomínio entre os pesquisadores da utilização da abordagem quantitativa para o formato dos estudos. Supõe-se que tal achado justifique-se pela temática ser recentemente debatida, e nesse caso, exista ainda a necessidade de comprovação de dados que demonstrem a significância dos eventos questionados²¹.

Nesse sentido, pontua-se que esse tipo de abordagem não permite a qualificação ou o refinamento das opiniões dos pesquisados, no entanto, estas mesmas pesquisas ressaltam que se faz necessário à quantificação inicial sobre determinada problemática, para que assim os futuros argumentos ganhem força, ou seja, busquem identificar a frequência de determinado tema, de modo a servir como base para estudos posteriores²⁷.

Dessa maneira, entende-se que os estudos predominaram pela escolha da técnica de abordagem quantitativa, pela necessidade de demonstrarem dados reais sobre existência da prevalência de rupturas e modificações nos papéis ocupacionais dos públicos selecionados, bem como estes servirem como base para novas pesquisas no campo da ocupação.

Quanto ao desenvolvimento de tempo, percebeu-se a significativa predominância de pesquisas transversais, onde acredita-se que tal fato seja motivado pelas características dos locais nos quais foram realizadas as coletas dos dados. Os setores de saúde apresentam uma grande rotatividade do público, desse modo, os indivíduos não seguem uma frequência exata de presença nos lugares em questão.

Sitta, Arakawa e Caldana³¹ trazem como vantagens dessa forma de pesquisa o baixo custo, a simplicidade de análise, o alto potencial de descrição e a agilidade de coleta seguida de facilidade na representatividade de uma população.

A justificativa de tal achado pode estar no fato do estudo transversal ou seccional ser comumente utilizado em situações de investigação de saúde, visto que tal pesquisa produz instantaneamente informações de populações ou comunidades com base em avaliação individual do estado de saúde de cada componente de um grupo, bem como pode servir para determinar indicadores globais de saúde para os grupos investigados³¹.

Dentre os procedimentos técnicos adotados, notou-se a frequência acentuada de pesquisas de campo, o que supostamente pode ser evidência para a observação e identificação das modificações ou privações de papéis ocupacionais dos indivíduos em determinada situação somada a um ambiente. Em relação a esse tipo de pesquisa, a literatura traz o trabalho de campo como composição de parte de um estudo científico^{9, 20}. Tal procedimento é descrito como “uma atividade realizada por pesquisadores no contexto onde o fenômeno estudado acontece”.

No trabalho de campo, portanto, os objetivos são registrar e apreender o objeto ou fenômeno de pesquisa com ou sem a interferência ou artificialidade que pode existir nos ambientes laboratoriais³². Nesse sentido, destaca-se a intenção dos pesquisadores em conhecer os papéis ocupacionais dos indivíduos, antes e durante a exposição dos fatores contextuais no qual esses se encontravam, buscando identificar as rupturas dos papéis ocupacionais e as

repercussões dessas modificações para esses sujeitos, e diante das evidências encontradas, buscar ressaltar a importância da atuação do profissional de Terapia Ocupacional nos lugares selecionados.

Observou-se por fim, uma significativa quantidade de autores que se utilizaram das pesquisas descritivas. Chaer, Diniz e Ribeiro³³ trazem que a principal finalidade das pesquisas descritivas é justamente encontrar e descrever características de certas populações, bem como, terem como aspectos principais, a utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados⁹, que foi uma realidade constatada durante a análise desse estudo.

Nesse sentido, entende-se que a prevalência dos autores pela escolha da pesquisa descritiva seja motivada pelo objetivo de caracterizar fenômenos provocados por fatores limitantes e como estes podem gerar repercussões no desempenho de papéis ocupacionais dos indivíduos em diferentes contextos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo oportunizou traçar um perfil dos artigos desenvolvidos pelos terapeutas ocupacionais brasileiros sobre papéis ocupacionais. Os principais achados em relação às características metodológicas das pesquisas publicadas foram de natureza quantitativa, transversal e descritiva. Quanto ao público, identificou-se a prevalência de estudos compostos por pessoas do sexo feminino, adultos e idosos, e com comprometimentos na funcionalidade.

Constatou-se que o número de pesquisas sobre os papéis ocupacionais vem ganhando espaço entre as demais temáticas existentes, de modo que nos últimos anos têm sido contínuo a presença de estudos que tenham como foco central a descrição e exploração dos papéis ocupacionais dos mais diferentes públicos.

Diante dos achados evidenciados nesse estudo, compreende-se a importância de se desenvolverem cada vez mais pesquisas que busquem ressaltar a importância dos papéis ocupacionais como aspecto significativo e necessário para a vida dos indivíduos. Compreender o sujeito a partir de uma perspectiva ocupacional e abordá-lo como tal, pode ser uma das peculiaridades da abordagem da Terapia Ocupacional, visto que o indivíduo ao se encontrar em situação ou condição diferenciada, pode sofrer privações ou rupturas no desempenho de ocupações e conseqüentemente de papéis, os quais este exerça.

Espera-se que o estudo contribua para fomentar novas pesquisas sobre papéis ocupacionais, de modo a despertar o interesse de terapeutas ocupacionais em avançar no percurso já iniciado por pesquisadores do assunto. Sugere-se ainda a realização de pesquisas

de caráter qualitativo, buscando pela compreensão de como mudanças ou ausências no desempenho de papéis ocupacionais podem repercutir na saúde, bem-estar e qualidade de vida das pessoas.

Referências

1. Drummond AF. **Fundamentos da Terapia Ocupacional** In: Cavalcanti, A.; Galvão, C. Terapia Ocupacional: fundamentação e prática. 1ª ed. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan; 2007, p. 10-17.
2. Kielhofner G. **A Model of Human Occupation: Theory and Application**. 4ª ed. Baltimore. Editora Williams and Wilkins; 2008.
3. Cavalcanti A; Dutra FCMS; Elui VMC (TRADUTORAS). **Estrutura da prática da terapia ocupacional: domínio & processo – 3ª ed**. Rev Ter. Ocup. Univ. São Paulo. 2015; 26(Ed. Especial):1-49. Doi: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v26iespp1-49>
4. Araújo LS; Jordán NF; Monclus PG; Rodriguez O. **Ciencia de la ocupación y terapia ocupacional: sus relaciones y aplicaciones a la práctica clínica**. Rev Chil. Ter. Ocup. 2011; 11(1):79-87. Doi: [10.5354/0719-5346.2011.17084](https://doi.org/10.5354/0719-5346.2011.17084)
5. Dias VN; Mastropietro AP; Cardoso EAO; De Carlo MMRP. **Transplante de células-tronco hematopoéticas – um estudo controlado sobre papéis ocupacionais**. Cad. Bras. Ter. Ocup. 2012; 20(2):165-171. Doi: <http://dx.doi.org/10.4322/cto.2012.016>
6. Cordeiro JJR. **Validação da lista de identificação de papéis ocupacionais em pacientes portadores de doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) no Brasil**. [Tese]. São Paulo; Universidade Federal de São Paulo; 2005.
7. Oliver FC. **Pesquisa e produção bibliográfica em terapia ocupacional: contribuições ao debate sobre parâmetros de avaliação da produção acadêmica brasileira**. Rev Ter. Ocup. Univ. São Paulo. 2008; 19(2):108-120. Doi: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v19i2p108-120>
8. Gil AC. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo. Editora Atlas; 2002.
9. Gil AC. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo. Editora Atlas; 2008.
10. Folha OAAC; Cruz DMC; Emmel MLG. **Mapeamento de artigos publicados por terapeutas ocupacionais brasileiros em periódicos indexados em bases de dados**. Rev

Ter. Ocup. Univ. São Paulo. 2017; 28(3):358–367. Doi: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v28i3p358-367>

11. Lopes RE; Duarte MLMC; Pereira BP; Oliver FC; Malfitano APS. **A divulgação do conhecimento em Terapia Ocupacional no Brasil: um retrato dos seus periódicos.** Cad. Bras. Ter. Ocup. 2016; 24(4):777–789. Doi: <https://doi.org/10.4322/0104-4931.ctoAO0798>
12. Brasil. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm. Acesso em: 22 de setembro de 2018.
13. Brasil. **Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002.** Institui o Código Civil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406.htm. Acesso em: 22 de setembro de 2018.
14. Organização Mundial da Saúde (OMS). **Envelhecimento ativo: uma política de saúde.** Organização Pan-Americana da Saúde, Brasília, DF, 2005. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf. Acesso em: 22 de setembro de 2018.
15. Araújo MF. **Diferença e igualdade nas relações de gênero: revisitando o debate.** Psicol. Clin. 2005; 17(2):41-52. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-56652005000200004>
16. Farias N; Buchalla CM. **A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde da Organização Mundial da Saúde: Conceitos, Usos e Perspectivas.** Rev Bras. Epidemiol. 2005; 8(2):187-193. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-790X2005000200011>
17. Carlomagno MC; Rocha LC. **Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: Uma questão metodológica.** Rev Eletrônica Ciênc. Polít. 2016; 7(1):173-188. Doi: <http://dx.doi.org/10.5380/recp.v7i1.45771>
18. Reis GM; Ribeiro Júnior JI. **Comparação de testes paramétricos e não paramétricos aplicados em delineamentos experimentais.** In: Anais do III Simpósio Acadêmico de Engenharia de Produção, 2007; Viçosa. Minas Gerais: Universidade Federal de Viçosa; 2007. p. 1-13.

19. Marotti J; Galhardo APM; Furuyama RJ; Pigozzo MN; Campos TN; Laganá DC.
Amostragem em pesquisa clínica: tamanho da amostra. Rev Odontol. Univ. Cid. São Paulo. 2008; 20(2):186-194.
20. Gerhardt TE; Silveira DT (orgs.). **Métodos de pesquisa.** 1ª ed. Porto Alegre. Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2009.
21. Turato ER. **Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições diferenças e seus objetos de pesquisa.** Rev Saúde Pública. 2005; 39(3):507-514. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102005000300025>
22. Fontelles MJ; Simões MG; Farias SH; Fontelles RGS. **Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa.** Rev Para. Med. 2009; 24:57-64.
23. Kipper DJ. **Ética em pesquisa com crianças e adolescentes: à procura de normas e diretrizes virtuosas.** Rev. Bioét. 2016; 24(1):37-48. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422016241104>
24. Cardoso MR; Camargo MJG. Percepções sobre as mudanças nas atividades cotidianas e nos papéis ocupacionais de mulheres no climatério. Cad. Bras. Ter. Ocup. 2015; 23(3):553-569. Doi: <https://doi.org/10.4322/0104-4931.ctoAO0574>
25. Bertolini DNP; Simonetti JP. **O gênero masculino e os cuidados de saúde: a experiência de homens de um centro de saúde.** Esc. Anna Nery Rev. de Enfermagem. 2014; 18(4):722-727. Doi: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20140103>
26. Alves LC; Leimann BCQ; Vasconcelos MEL; Carvalho MS; Vasconcelos AGG; Fonseca TCO, *et al.* **A influência das doenças crônicas na capacidade funcional dos idosos do Município de São Paulo, Brasil.** Cad. Saúde Pública. 2007; 23(8):1924-1930. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2007000800019>
27. Freitas H; Janissek-Muniz R; Moscarola J. **Modelo de formulário interativo para análise de dados qualitativos.** Rev Econ. Admin. 2005; 4(1):27-48. Doi: <http://dx.doi.org/10.11132/rea.2002.84>
28. Reis EA; Reis IA. **Análise descritiva de dados.** Relatório Técnico do Departamento de Estatística da UFMG. Belo Horizonte; Universidade Federal de Minas Gerais, 2002.
29. Barbosa EF. **Instrumentos de coleta de dados em pesquisas educacionais.** Educativa:

Instituto de Pesquisa e Inovações Educacionais [internet]. 2005 [acesso em 22 de novembro de 2018]. Disponível em:

http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2013_2/Instrumento_Coleta_Dados_Pesquisas_Educacionais.pdf.

30. Oliveira TMV. **Amostragem não probabilística: adequação de situações para uso e limitações de amostras por conveniência, julgamento e quotas.** Administração On Line. 2001; 2(3). Disponível em: https://www.fecap.br/adm_online/art23/tania2.htm. Acesso em: 22 de novembro de 2018.
31. Sitta ÉL; Arakawa AM; Caldana ML; Peres SHCS. **A contribuição de estudos transversais na área da linguagem com enfoque em afasia.** Rev CEFAC. 2010; 12(6):1059-1066. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-18462010005000086>
32. Bicalho PG; Meléndez GV; Horta TG; Mendes MSF; Gazzinelli A. **A pesquisa de campo na área da epidemiologia das doenças e agravos não transmissíveis: uma experiência em área rural da região do vale do Jequitinhonha.** Rev Min. Enferm. 2011; 15(4):612-616. Doi: <http://www.dx.doi.org/S1415-27622011000400020>
33. Chaer G; Diniz RRP; Ribeiro EA. **A técnica do questionário na pesquisa educacional.** Rev Evidência. 2011; 7(7):251-266.

ANEXO

Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO

Diretrizes para Autores

A REVISBRATO não cobra a submissão, avaliação, revisão, tradução e publicação de artigos. Todo o processo editorial é gratuito para os autores e autoras.

A submissão do manuscrito deverá respeitar as diretrizes indicadas pelo corpo editorial, sendo estas, critérios para aceite. É sugerido aos autores que façam um *checklist*, uma revisão, quanto à estrutura do artigo antes de submetê-lo a revista. Seguir a orientação do formato Vancouver. Os artigos que não atenderem aos itens mencionados poderão ser devolvidos aos autores para adequação, ou recusados, anteriormente à avaliação pelos Revisores *ad hoc*, conforme decisão do editor. Os manuscritos deverão ser submetidos no seguinte endereço eletrônico: <https://revistas.ufjf.br/index.php/ribto>

Seguem abaixo as diretrizes para elaboração da: 1) Folha de Rosto e 2) Estrutura do Manuscrito (texto), que devem ser submetidas em arquivos separados.

ATENÇÃO: A FOLHA DE ROSTO DEVE SER SUBMETIDA EM ARQUIVO SEPARADO DO CORPO DO TEXTO.

1) Folha de rosto

Abrange as seguintes informações: título, autores, contato de todos os autores (instituição e email), endereço de comunicação do autor principal do artigo, Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq/CAPES, Programas de Pós-graduação (*strito senso*) e fontes de financiamento (se houver).

Título: Conciso e informativo. Obrigatoriamente deve ser escrito em três línguas: português, inglês e espanhol. A ordem das línguas deve seguir os seguintes critérios: a primeira língua do título deve ser aquela, na qual originalmente será descrito o corpo do manuscrito (texto), e em seguida as demais, respeitando a língua originária do país sede da revista, no caso o português, e em seguida, a língua restante. O título principal deve estar em fonte *Times New Roman*, 14, negrito e caixa alta, centralizado em relação ao texto. Os demais títulos traduzidos devem estar em fonte 12 somente.

Abaixo exemplificamos as possibilidades de ordem dos títulos por idioma e a sua formatação.

Exemplo 1 - quando o texto é escrito em língua portuguesa:

**AS COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL TERAPEUTA OCUPACIONAL
INSERIDO EM POLÍTICAS CULTURAIS**

The skills of the professional occupational therapist inserted into cultural policies

Las competencias de el profesional terapeuta ocupacional insertado en las políticas culturales

Exemplo 2- quando o texto é escrito em língua inglesa:

**THE SKILLS OF THE PROFESSIONAL OCCUPATIONAL THERAPIST
INSERTED INTO CULTURAL POLICES**

As competências do profissional terapeuta ocupacional inserido em políticas culturais

Las competencias de el profesional terapeuta ocupacional insertado en las políticas culturales

Exemplo 3- quando o texto é escrito em língua espanhola:

**LAS COMPETENCIAS DE EL PROFESIONAL TERAPEUTA OCUPACIONAL
INSERTADO EN LAS POLITICAS CULTURALES**

As competências do profissional terapeuta ocupacional inserido em políticas culturais

The skills of the professional occupational therapist inserted into cultural policies

Com asterisco no título, deve ser informado, em nota de rodapé, se o manuscrito é parte de pesquisa, se possui fomento (financiamento de órgãos de pesquisa públicos ou privados, ou de outros órgãos como instituições e empresas), e se o trabalho já foi apresentado, em sua totalidade ou parte, em eventos científicos.

Autores: Nome completo dos autores abaixo do último título, suas localizações institucionais, cidade e país, seguido do endereço eletrônico (email).

Contato: Somente do autor principal. Deve-se indicar, em nota de rodapé, o endereço de correspondência (instituição/residência, rua, CEP, cidade, unidade da federação, país) e telefone para contato.

Agradecimentos: Se houver, devem mencionar somente os nomes das pessoas ou órgão institucionais, de forma sucinta.

Contribuição dos autores: O(s) autor(es) deve(m) definir a contribuição efetiva de cada um no trabalho. Indicar qual a colaboração de cada autor com relação ao material enviado (i.e.: concepção do texto, organização de fontes e/ou análises, redação do texto, revisão etc.).

2) Estrutura do Manuscrito (texto)

Os manuscritos podem ser apresentados em língua portuguesa, inglesa ou espanhola. Devem ser digitados em arquivo Microsoft Word 2007 ou posterior, folha tamanho A4, margens de 2,5 cm, espaço do texto de 1,5 entre linhas, letra *Times New Roman*, fonte 12. Todos os parágrafos devem começar na coluna 1, sem tabulação (espaçamento de parágrafo).

2.1. Resumo, Abstract e Resúmen:

Refletem os fundamentos do trabalho em sua totalidade. Devem preceder o texto e obrigatoriamente devem ser escritos nas três línguas (português, inglês e espanhol), respeitando a mesma ordem dos títulos. Devem conter o máximo de palavras indicadas em cada seção, descrita a seguir. Preferencialmente, adotar explicitação da estrutura do trabalho; no caso de Artigos Originais devem obrigatoriamente seguir: Introdução, Objetivos, Métodos, Resultados/Discussão e Conclusões.

(Descritores) - Palavras-chave, Keywords e Palabras-clave. De três a seis, escritas nas três línguas obrigatórias, apresentadas após cada resumo. As palavras-chave deverão vir separadas por vírgulas. Obrigatoriamente deve ser consultado o DeCS (Descritores em Ciências da Saúde -- <http://decs.bvs.br>) e/ou o Sociological Abstracts para verificar a validação dos descritores.

2.2. Estrutura do texto para Artigos Originais:

Os artigos originais devem seguir as indicações (critérios) e ter no máximo 6.000 (seis mil) palavras (não incluindo referências) e máximo 5 (cinco) ilustrações. Os apêndices devem ser colocados ao final do trabalho, somente quando extremamente necessários.

- **Resumo:** Devem ter obrigatoriamente no mínimo 150 palavras e, no máximo, 250.
- **Introdução:** Deve contemplar a apresentação e/ou justificativa do trabalho, sua relação com outras publicações, esclarecendo o estado atual em que se encontra o objeto investigado e/ou apresentando a base teórica adotada. No último parágrafo deve ser descrito o objetivo.

- **Materiais e Métodos:** Inclui a descrição das ferramentas e procedimentos empreendidos para o desenvolvimento do trabalho, a caracterização do contexto da pesquisa e/ou da população estudada, o período de realização, o referencial teórico e/ou as técnicas escolhidas para a análise de dados e/ou discussão do tema proposto.
- **Resultados:** Descreve a exposição objetiva do que foi observado em relação aos objetivos propostos. Pode ser apoiado em gráficos e tabelas.
- **Discussão:** Apresenta a relação teórica e argumentativa com os resultados obtidos, estabelecendo compatibilidade ou não com resultados anteriores de outros autores e/ou dialogando com o referencial teórico adotado.
- **Conclusões ou Considerações Finais:** Apresentam as considerações fundamentadas dos Resultados e Discussão. Devem responder ao objetivo inicial.
- **Referências:** Seguir a orientação do formato Vancouver. Devem ter obrigatoriamente o mínimo de 10 referências e no máximo 30.

Não é necessário que o texto seja subdividido em seções com os títulos propostos acima ou mesmo, que recebam estes nomes. É importante que sua estruturação contemple esses aspectos.

2.3. Estrutura para Artigo de Revisão:

Devem constar os elementos: resumo, introdução, objetivo, metodologia, discussão e considerações finais/conclusão. Não precisam estar descritos, enquanto subtítulos desta forma. Devem obrigatoriamente ter no máximo 6.000 (seis mil) palavras (não incluindo referências e resumos), e no máximo 5 ilustrações, quando houver. Seguir a orientação do formato Vancouver.

2.4. Estrutura do texto para Análise da Prática:

O texto deve ter no máximo 2.000 (duas mil) palavras (não incluindo referências e resumos). Artigos que não atendam a estes critérios poderão ser rejeitados na avaliação. Obrigatoriamente o máximo de 5 (cinco) ilustrações, quando houver.

- **Resumo:** Deve estar estruturado e conter no máximo 100 palavras. Deve apresentar na ordem a estruturação do texto. Não devem ser incluídas as referências no resumo. Não colocar abreviações ou siglas, estas devem ser escritas por extenso, a menos que seja absolutamente necessário. Se você tem que usar uma abreviatura você deve indicá-lo na

íntegra pela primeira vez, e também reafirmar o nome completo com abreviatura na primeira menção no texto principal.

- **Tabelas e figuras:** Podem ser colocadas somente no corpo do texto, seguindo os mesmos critérios já apresentados acima.
- **Apêndices:** Apenas inclua quando realmente necessário para a avaliação das informações no texto. Estes devem ser inseridos em metadados.
- **Contextualização:** O contexto da prática deve ser apresentado, de forma breve. Não deve ser colocada a fundamentação teórica, somente o contexto da prática. Aqui deve estar explicitada a questão terapêutica ocupacional, ou da prática geral. Obrigatoriamente deve conter 50 palavras.
- **Processo de Intervenção/acompanhamento:** Descreve os procedimentos/decisões que foram tomadas na prática (avaliações utilizadas, recursos e tecnologias, diagnóstico proposto, procedimentos e abordagens utilizados, e modelos de sustentação para o raciocínio).
- **Análise crítica da prática:** Argumentações e reflexões sobre o modo como a prática apresentada é informada e/ou relacionada às teorias e políticas relevantes à Terapia Ocupacional e/ou campos interdisciplinares.
- **Síntese de considerações:** Uma breve descrição objetiva que destaca questões para considerações futuras e/ou que responda à questão apresentada no contexto da prática. Esta não deve ultrapassar o limite de 50 palavras.
- **Referências:** Seguir a ordenação do formato Vancouver. Devem ter no mínimo 5 referências e no máximo 20.

2.5. Estrutura do texto para Estudos de Caso para o Ensino:

Descreve a estrutura de um projeto pedagógico e político em educação na Terapia Ocupacional. Deve ter no máximo 4.000 (quatro mil) palavras (não incluindo as referências e resumos) e no máximo 5 (cinco) ilustrações, quando houver. Artigos que ultrapassem o indicado poderão ser recusados para publicação.

- **Resumo:** Apresenta uma síntese de todos os elementos do estudo de caso educacional. Deve ter no máximo 250 palavras.
- **Introdução:** Apresenta o problema do caso/projeto e as principais fundamentações teóricas.
- **Objetivo:** Descreve objetivamente o objetivo do projeto.

- **Metodologia e plano de trabalho:** Descreve os caminhos (materiais, ferramentas e métodos) utilizados para o desenvolvimento do projeto educacional.
- **Discussão do caso:** Descreve as reflexões e implicações teóricas, políticas e éticas do projeto educacional em Terapia Ocupacional.
- **Considerações finais:** Descreve uma síntese das conclusões e apontamentos dos efeitos do problema levantado, sob a metodologia e processo de trabalho utilizados.
- **Referências:** Seguir a orientação do formato Vancouver. Obrigatoriamente devem ter no mínimo 5 referências e no máximo 20.

2.6. Estrutura do texto para Temas da Atualidade:

O texto deve ter no máximo 4.000 (quatro mil) palavras (não incluindo referências e resumos) e devem ter no mínimo 5 referências e no máximo 20. Seguir a orientação do formato Vancouver. E obrigatoriamente 5 (cinco) ilustrações, quando houver. Artigos com mais do que isso poderão ser rejeitados na avaliação. Nas entrevistas e notas de palestras, é obrigatório o termo de autorização do uso de imagens e discurso, que está disponibilizado no site da REVISBRATO na aba "Declaração de Direitos Autorais", que devem obrigatoriamente ser submetida na aba documentos suplementares.

* O ponto 2.7 não consta no material disponível no site.

2.8. Estrutura para a construção de Tabelas e Figuras no corpo do manuscrito:

Tabelas: Devem estar citadas no texto através de numeração crescente (ex.: tabela 1, tabela 2, tabela 3) e apresentar legenda numerada correspondente à sua citação. As tabelas deverão ser apresentadas em formato editável (indica-se, preferencialmente, o uso do programa Microsoft Word 2007 ou posterior para preparação e envio das tabelas em formato.doc). Tabelas devem estar também devidamente identificadas e em escala de cinza e inseridas no texto e não ao final do documento, na forma de anexos. Todo quadro deve ser nomeado como tabela em ***sua parte superior***.

Figuras: As figuras (diagramas, gráficos, imagens e fotografias) devem ser fornecidas em alta resolução (300 dpi), em JPG ou TIF, coloridas ou em preto e branco, e devem estar perfeitamente legíveis. Toda figura deve estar citada no texto através de numeração crescente (ex.: figura 1, figura 2, figura 3) e deve apresentar legenda numerada correspondente. As figuras devem estar inseridas no texto, em formato editável, e não ao final do documento, na

forma de anexos. Todo diagrama, gráfico, imagem e/ou fotografia deve ser nomeado(a) como figura na *sua parte inferior*.

2.9. Estrutura para a submissão de Imagens para Capa da Revista:

As imagens podem ser fotografias, desenhos e obras em geral relacionadas a prática terapêutica ocupacional e/ou interdisciplinar e interprofissionais. As imagens deverão ser submetidas em formato JPG ou GIF ou PNG. Além da imagem deve ser encaminhado um arquivo em *word* com descrição sobre o contexto de produção imagem. No momento da submissão descreva, na própria plataforma, em resumo e metadados o contexto de produção da imagem. Os autores deverão encaminhar junto a imagem a carta de autorização do uso de imagem e discurso assinadas por todos os autores. É obrigatório também que os autores da imagem encaminhem seu nome, instituição que está vinculado e endereço eletrônico e postal. Será permitida o envio somente de uma foto por autor (es). A decisão pelo aceite da imagem para publicação será de responsabilidade dos editores.

3. Citações e Referências:

A Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional -- REVISBRATO adota as normas de *Vancouver*.

3.1. Citações no texto: As citações de fontes consultadas variam em decorrência da inserção no texto. Todas as citações devem ser numeradas pela sua ordem de aparecimento no texto. Sempre que a citação de um dado autor for citada pela primeira vez no texto, esta deverá ser descrita com o seu nome seguido da numeração. Nas demais, somente destacar sua numeração de aparecimento no texto.

3.2. Citação direta: acontece quando a fonte textual é transcrita na íntegra: Deve ser colocada entre aspas (“”) quando inserida dentro do parágrafo e não atinge mais que três linhas. Exemplo:

... “nos tira de uma posição predominantemente contemplativa mediada pela distância e nos localiza em um cenário estético” (p. 70)Â²

3.3. Citação direta no texto com mais de 3 linhas: Deve ser destacada com recuo de 4 cm da margem esquerda (1 tab) com fonte 10 (sem colocar a citação entre aspas). Deve ser indicada por página e numerado por ordem da referência como aparece no texto.

“O reformismo de maneira alguma favorecerá a relação saúde/mudança social, como mudança revolucionária, pois, ao contrário, é uma forma de camuflar, a preservação do sistema. Não é apenas aperfeiçoando as instituições de saúde ou dotando-as de melhores recursos tecnológicos que se mudará a sociedade. Nos deteremos apenas no entendimento da saúde como mudança revolucionária (p. 64)”.³”

3.4. Citação indireta ou livre: acontece quando o autor do manuscrito reproduz o conteúdo, a ideia, do documento original. É descrita no próprio corpo do texto e deve ser indicado, em qualquer parte, o autor original. Exemplo:

Segundo Feriotti⁶ compreender a dimensão do conhecimento...

3.5. Citação da fonte secundária (citação de citação): Trata-se de uma obra (secundária) que referencia a obra primária. Deve ser utilizada somente quando as fontes primárias não estão mais disponíveis em edição ou desatualizadas. Deve ser utilizado o termo *apud* (em itálico). Exemplo:

“Essa condição influencia e explica a reação emocional quando ocorre uma perda significativa, dentre elas, uma perda relacionada à atividade ocupacional” (Freitas¹⁷ *apud* Correia⁴, p. 161).

3.6. Citação referente a trabalhos de três ou mais autores: Até dois autores, ambos devem ser citados/descritos. Quando a obra foi escrita por mais de dois autores deve ser descrito o nome do primeiro autor seguido de *et al* (em itálico). Exemplo:

3.6.1. Citação indireta:

Ariño *et al*⁸ destacam que nenhum fenômeno relacionado a desastres ambientais... ou

3.6.2. Citação direta:

“Ningún desastre puede ser entendido de manera aislada” (Ariño *et al*, p. 206)⁸

4. Referências:

Devem ser organizadas e descritas pela ordem de aparecimento no texto pelo último sobrenome do primeiro autor. Todos os autores dos trabalhos devem ser citados. Coloca-se primeiro o último sobrenome do autor (não colocar em caixa alta) seguido do nome e sobrenomes sem vírgulas entre si. Os títulos dos textos devem estar em negrito. Os títulos dos periódicos devem ser abreviados pela “*List of Journals Indexed in Index Medicus*”. A REVISBRATO sugere que sejam utilizadas 30 referências no máximo (seguir as orientações

de cada seção). **O texto de referências não deve ser justificado.** Sugerimos, no caso de artigos em periódicos, a colocação de DOI, quando houver. A seguir, são apresentadas referências de diversos tipos de documentos.

4.1. Livro:

De Carlo MMRP; Bartalotti CC. **Terapia Ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas.** 2ª ed. São Paulo. Plexus Editora; 2001.

4.2. Capítulo de livro:

Dorneles P. **Acessibilidade Cultural uma nova atuação dos terapeutas ocupacionais.** In: Santos, V, dos; Gallassi, A, D. Questões Contemporâneas da Terapia Ocupacional na América do Sul. 1ª ed. Curitiba. Editora CRV; 2014, p. 151-158.

4.3. Artigo de periódico:

Morato GG; Lussi IAO. **A prática do terapeuta ocupacional em iniciativas de geração de trabalho e renda: contribuição dos fundamentos da profissão e das dimensões da categoria trabalho.** Rev Ter. Ocup. Univ. São Paulo. 2015; 26(1):66-73.

4.4. Tese:

Pina-Oliveira AA. **Avaliação translacional de extensão em núcleos acadêmicos (ATENA): estudos de casos múltiplos sobre a promoção do desenvolvimento infantil.** [Tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2014.

4.5. Documentos eletrônicos:

Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (Coffito). **Resolução nº383, de 22 de dezembro de 2010.** Define as competências do terapeuta ocupacional nos contextos sociais e dá outras providências. Diário Oficial da república Federativa do Brasil, Brasília, DF, 25 dez. 2010. Disponível em: http://www.coffito.org.br/publicacoes/pub_view.asp?cod=1960&psecao=9 Acesso em: 17 de dezembro de 2015.

5. Revisão Ortográfica:

Após a fase de apreciação e avaliação pelos pares a cega, os textos com os pareceres serão encaminhados aos autores, pelos editores. Quando aprovados para publicação, deverão ser submetidos à revisão ortográfica (todo o texto), incluindo suas versões em português e/ou

inglês e/ou espanhol. O(s) autor(es) do artigo deverá(ão) arcar com o custo desse trabalho e com a qualidade do mesmo.

Até o presente momento a REVISBRATO não possui uma política institucional de editoração para tarefas de revisão ortográfica, assim como, não possui valores fixos sobre os custos financeiros deste tipo de serviço. No entanto, o gerenciamento editorial da REVISBRATO possui a "avaliação de prova", que consiste na revisão de um editor de toda a ortografia do texto.

O editor irá orientar o (s) autor(s) que após a revisão ortográfica deverá submeter novamente o texto pela plataforma da REVISBRATO, e o mesmo será apreciado pelos avaliadores, que irão fazer a avaliação de prova, que consiste em última revisão do texto para publicação. Caso as orientações não sejam seguidas, e quando não, sem as devidas justificativas, os textos serão rejeitados. Justifica-se a elaboração de revisão ortográfica para a garantia da habilidade de comunicação escrita dos textos a serem publicados e a sua leitura pelo público nacional e internacional.

6. Tradução do manuscrito:

Os autores poderão ter seus manuscritos traduzidos para as duas línguas, e publicizados nas três versões de idiomas. No entanto, estas serão feitas pela REVISBRATO, e o autor (es) será (ão) informado(s), quando em aceite, dos valores em dinheiro dos custos deste trabalho.

Até o presente momento a REVISBRATO não possui uma política institucional de tradução de manuscritos, assim como, não possui valores fixos sobre os custos financeiros deste tipo de serviço, que serão feitos por prestação de terceiros. Importante destacar que a decisão pela tradução é de liberdade do(s) autor(s), não sendo tal etapa obrigatória.

Disponível em versão completa:

<https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/about/submissions#authorGuidelines>

Acesso em: 23 de novembro de 2018.